

Treino de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes com Autismo: Uma Revisão de Artigos Empíricos

Training of Social Skills in Children and Adolescents with Autism: A Review of Empirical Articles

Denise Aparecida Passarelli¹, Isabella Bassetti², Erika Hasse Carrenho², Ana Cristina B. S. Defino²

[1] Universidade Federal de São Carlos – UFSCar [2] Instituto de Educação e Pesquisa em Saúde e Inclusão Social - IEPSIS | **Título abreviado:** Autismo e Habilidades Sociais | **Endereço para correspondência:** Alvarenga Peixoto, 371, Parque Arnold Schmidt, São Carlos - SP, CEP: 135661582 | **Email:** denise.ger012@gmail.com | **doi:** doi: org/10.18761/ya891.1

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e interação social. Um dos aspectos centrais do TEA é o *déficit* de habilidades sociais, que está associado a problemas psicopatológicos e isolamento social. Esta revisão analisou estudos sobre o treino de habilidades sociais em crianças e adolescentes com TEA. Foram selecionados sete estudos, publicados entre 2017 e 2023, no *Journal of Applied Behavior Analysis*. Esses estudos abordaram o desenvolvimento de habilidades de conversação social, cumprimento, brincadeira social e tomada de perspectiva. Os artigos selecionados possuíam rigor metodológico e demonstraram ser eficazes na promoção de habilidades sociais nessas populações. Contudo, algumas limitações foram identificadas, como a falta de acompanhamento a longo prazo e a escassez de estudos com adolescentes. Portanto, são necessárias pesquisas adicionais para avaliar a eficácia desses treinos em diferentes faixas etárias e com acompanhamento da manutenção dos efeitos obtidos com a passagem do tempo. Apesar disso, os resultados obtidos fornecem evidências promissoras sobre a efetividade desses treinos para melhorar a interação social em crianças e adolescentes com TEA. Essas descobertas têm relevância prática para profissionais que trabalham com essa população, permitindo a escolha de estratégias terapêuticas embasadas em evidências.

Palavras-chave: Journal of Applied Behavior Analysis, Treino de habilidades sociais, transtorno do espectro autista (TEA), crianças, adolescentes

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that causes deficits in communication and social interaction. The deficit in social skills repertoire is one of the central characteristics of ASD. The literature has indicated that the deficit in social skills may be a precursor to psychopathologies and social isolation. The aim of this study is to review empirical articles on social skills training in children and adolescents with ASD. A search for empirical studies indexed in the Journal of Applied Behavior Analysis was conducted using the descriptors “Social Skills” and “Autism.” Studies published between 2017 and 2023 that addressed the theme of social skills training in children and adolescents with autism were selected. The search returned 304 articles, but only seven met the research requirements. Among the articles found, four addressed social conversation and greeting skills, two addressed social play, and one addressed the skill of perspective-taking. All the selected studies demonstrated methodological rigor and experimental control, and their results pointed to the effectiveness of training in promoting the repertoire of important skills for social interaction in children and adolescents with ASD. However, there are limitations in the studies found, such as the lack of long-term follow-up and scarcity of studies with adolescents. Future research is suggested to investigate the effectiveness of social skills training in different ages, contexts, and with follow-up. This study found a scarcity of empirical studies on social skills training in children and adolescents with ASD. However, the results found provide some empirical evidence of the effectiveness of some social skills training. This information may be useful for professionals working with children and adolescents with ASD, helping them to choose therapeutic strategies to improve the quality of life of these individuals.

Keywords: Journal of Applied Behavior Analysis, Training social skills, autistic spectrum disorder, children, teenagers

Nota

A primeira autora desse recebe financiamento da FAPESP #Processo 2021/04105-8, na modalidade doutorado.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que é caracterizado por *déficits* que são clinicamente significativos e persistentes que implicam em prejuízos na comunicação e interação social (Lord et al. 2020). De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-5*, em inglês), algumas características presentes no espectro são: dificuldades de comunicação social recíproca e na interação social, presença de interesses restritos, padrões repetitivos de comportamento e prejuízos no desenvolvimento da linguagem (American Psychiatric Association [APA], 2013). Essas características devem estar presentes no início da infância, mas podem não se manifestar, plenamente, até que as demandas sociais excedam o limite de suas capacidades.

O *déficit* no repertório de habilidades sociais é uma das características centrais do autismo (Bellini et al. 2007; Dogan et al. 2017). As habilidades sociais são respostas comportamentais observáveis, descritíveis e aprendidas, que permitem o indivíduo a agir de maneira adequada em situações sociais e ser aceito pela sociedade que está inserido (Bolsoni-Silva & Carrara, 2010; Dell Prette & Dell Prette, 1999; Gresham, 1987; Phillips, 1978). Essas habilidades se referem à forma que articulamos nosso comportamento verbal, expressões, gesticulações em diferentes contextos sociais, com a finalidade de obter consequências positivas para si e para outros (Dell Prette & Dell Prette, 2005).

Indivíduos com autismo podem apresentar dificuldades em diversas áreas das habilidades sociais, incluindo iniciar e manter interações sociais, compartilhar atenção, manter a reciprocidade das interações, adotar a perspectiva ou inferir interesses de outras pessoas (Bellini et al. 2007). Esses *déficits* podem se manifestar de várias maneiras, desde o afastamento social até comportamentos disruptivos, o que pode limitar as oportunidades de interação social e desenvolvimento de relações interpessoais (Mckinnon & Krempa, 2002; Koegel et al. 1992).

Considerando as especificidades do transtorno e a necessidade de intervenções com respaldo científico, Mckinnon e Krempa (2002) desenvolveram um manual de habilidades sociais apropriado

para crianças que se enquadram no diagnóstico de TEA, o qual tem enfoque nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (*Applied Behavior Analysis - ABA*). ABA é uma das abordagens mais empiricamente estudadas e validadas para tratamento de indivíduos diagnosticados com TEA (Tiura et al. 2017). De acordo com Lovaas (1987), parte do sucesso da terapia baseada em ABA está ligado à sua compreensão do autismo, não como uma doença ou um problema a ser corrigido, mas como um conjunto de comportamentos que podem ser desenvolvidos (ou enfraquecidos) por meio de procedimentos de ensino especiais. Esta compreensão permitiria ao profissional focar mais prontamente nas características particulares e necessidades específicas de aprendizagem dos indivíduos (Lovaas, 1987, 2003). Outro fator apontado como responsável pelos resultados positivos da terapia ABA consiste no fato de os seus procedimentos de intervenção serem embasados por evidências científicas acumuladas e utilizados com semelhante margem de sucesso em indivíduos típicos e especiais (Foxy, 2008; Tiura et al. 2017).

O Manual de Mckinnon e Krempa (2002) apresenta um conjunto de classes de habilidades sociais, operacionalizadas em unidades de comportamentos. A Tabela 1 apresenta uma descrição das classes de habilidades presentes no Manual de Mckinnon e Krempa (2002).

As habilidades sociais são de extrema importância para a construção de relações sociais relevantes (Bellini et al. 2007). A literatura tem indicado que o *déficit* no repertório de habilidades sociais pode ser precursor de baixo desempenho acadêmico, isolamento, rejeição de pares, ansiedade social, depressão e abuso de substâncias (Bellini, 2006; La Greca & Lopez, 1998; Tantam, 2000; Welsh et al. 2001). O treino de habilidades sociais pode ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento desse repertório, possibilitando melhor qualidade nas relações em diferentes contextos, como o escolar (Kasari et al. 2011), familiar (Matson et al. 2011), trabalho (Yamamoto & Isawa, 2019) e social (White et al. 2007; White et al. 2013).

Para crianças e adolescentes diagnosticados com autismo, é importante que esse treino seja sensível às especificidades do transtorno e utilize técnicas que tenham respaldo científico de eficácia.

Tabela 1. Descrição das Habilidades Sociais presentes no Manual de Mckinnon e Krempa (2002)

HABILIDADE SOCIAL	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE COMPORTAMENTOS
ATENÇÃO COMPARTILHADA/ PARTICIPAÇÃO CONJUNTA	Habilidades que envolvem demonstrar interesse ou prazer compartilhado. Envolve a capacidade de reconhecer outras pessoas em nosso mundo e atender a estímulos relevantes a sua volta	-Olhar em direção de um objeto ao mesmo tempo que outro indivíduo; -Entregar um objeto para outra pessoa.
CUMPRIMENTOS	Capacidade de reconhecer e cumprimentar adequadamente outras pessoas, gerenciando seu corpo e espaço pessoal.	-Acenar para outra pessoa. -Iniciar uma conversa (e.g. Olá, me chamo...). - Finalizar uma conversa (e.g. Preciso ir...).
BRINCADEIRA SOCIAL/JOGO SOCIAL:	Interagir com outras pessoas, em contextos sociais e de brincadeira de maneira apropriada.	-Esperar sua vez no jogo. -Compartilhar objetos.
AUTO-REGULAÇÃO:	Habilidades relacionadas a demonstrando flexibilidade e capacidade de regular reações comportamentais em resposta a mudanças inesperadas, cometer erros, receber feedback corretivo ou outras situações difíceis.	-Dar a vez ao outro jogador quando responder errado no jogo. -Desculpar-se quando for avisado que não seguiu a regra.
CONVERSAÇÃO/LINGUAGEM SOCIAL:	Habilidades relacionadas ao uso da linguagem para responder, iniciar e manter vários níveis de interação social. Reconhecer e responder à linguagem/ conversa de outra pessoa com atenção e iniciando e sustentando conversas de maneira apropriada e inteligível.	-Perguntar ao outro sobre jogo favorito. -Responder sobre seu jogo favorito. -Descrever características do jogo favorito.
TOMADA DE PERSPECTIVA:	Habilidades relacionadas à identificação e resposta adequada a diferentes emoções em si e nos outros, demonstrar empatia, compaixão para com o outro e adaptar o seu comportamento de forma adequada.	-Oferecer ajuda quando vê alguém chorando. -Dividir lanche quando o colega esqueceu de levar.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS:	Desenvolver ou exercer as habilidades de acalmar-se diante de uma situação problema, planejamento, pensar antes de tomar decisões, reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas, identificar e avaliar possíveis alternativas de solução.	-Pedir um lápis emprestado a um colega, quando o objeto for esquecido em casa. -Pedir ajuda a um adulto quando cair e se machucar.
LINGUAGEM AVANÇADA:	Habilidades que envolvem pragmática, incluindo a interpretação de pistas sociais e inferências. Linguagem corporal e interpretar pistas visuais. Compreender e relatar a ideia principal de uma história.	-Descrever os elementos mais importantes de uma história. -Selecionar aspectos relevantes de uma história.
SOCIAL / EMOCIONAL:	Habilidades relacionadas à identificação e resposta adequada a diferentes emoções em si e nos outros.	-Identificar que um colega está triste e perguntar o que aconteceu.
COMPORTAMENTO DE SALA DE AULA / GRUPO:	Habilidades relacionadas ao cumprimento das regras e atender às expectativas estabelecidas pelos adultos ou que são necessárias para o grupo.	-Pedir autorização para ir ao banheiro. -Levantar a mão para falar

Portanto, o presente estudo pretendeu revisar artigos empíricos sobre treino de habilidades sociais conduzidos com crianças e adolescentes diagnosticados com TEA. Nesse trabalho, serão utilizadas as classes de habilidades sociais presentes no Manual de Mckinnon e Krempa (2002) como referencial para realizar a categorização dos artigos selecionados, uma vez que esse material está voltado para especificidades do autismo. Foi utilizada como fonte de busca o *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)*, que possui artigos com alto rigor metodológico, dentro do contexto da análise do comportamento aplicada. Dessa forma, os objetivos específicos desse trabalho: 1) identificar quantidade de produções empíricas, de alta qualidade e rigor metodológico, no contexto de habilidades sociais e autismo; 2) descrever as principais características metodológicas dos estudos selecionados; 3) identificar quais são as classes de habilidades sociais mais comumente investigadas; 4) identificar quais são os procedimentos utilizados para treino de habilidades sociais; 5) sintetizar os principais resultados dos treinos. A partir dessa revisão, pretendeu-se fornecer para pesquisadores as principais lacunas dentro da temática e apresentar para profissionais que atuam no contexto da ABA, procedimentos que podem ser usados para treino de habilidades sociais.

Método

A revisão bibliográfica foi conduzida na base de dados *Wiley Online Library*, no periódico *Journal of Applied Behavior Analysis*, utilizando-se os seguintes descritores: “*social skills*” and “*autism or ASD*”. As palavras “*children*” and “*adolescents*” foram inclusas como uma forma de refinar a busca. Contudo, a inclusão dessas palavras resultou em apenas quatro artigos, desse modo, as palavras foram removidas e a verificação da faixa etária dos participantes foi feita durante a leitura do título e resumo. Com o intuito de selecionar trabalhos recentes, o período de busca foi delimitado entre janeiro de 2017 e dezembro de 2023.

A busca foi dividida em três fases: 1) levantamento material bibliográfico; 2) seleção dos artigos, baseando-se nos critérios de inclusão; 3) análise dos artigos (Esteves et al. 2014). Na primeira fase, as

palavras-chave e o período foram colocados na busca avançada da base de *dados Wiley Online Library*, onde foi selecionado o periódico *JABA*. Após registrar o resultado da busca, avançou-se para segunda fase, onde foi realizada uma leitura do título e resumo de todos artigos. Nessa etapa, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: (1) atender à temática estabelecida pelos descritores, sendo treino de habilidades sociais no contexto do autismo; (2) tratar-se de artigos de pesquisas experimentais originais; (3) população estudada crianças e adolescentes. Foram excluídos artigos teóricos, revisões da literatura e editoriais. Na terceira fase, os artigos foram lidos de forma integral, de modo que o conteúdo foi categorizado e os resultados obtidos foram sintetizados. Nesse momento, foram excluídas, replicações e estudos realizados com população adulta.

Resultados

A busca com as palavras-chave indicadas retornou 304 artigos. Inicialmente, foram descartados 290 artigos, sendo que 274 não abordavam o tema habilidades sociais e 16 se tratavam de artigos teóricos ou editoriais. Portanto, foi realizada a leitura integral de 14 artigos. Não obstante, sete artigos foram descartados com base nos critérios de exclusão, sendo quatro deles conduzido com a população adulta e três replicações. Ao final, sete artigos foram selecionados para compor esse trabalho. A Figura 1 apresenta uma descrição do procedimento de busca e os resultados obtidos em cada etapa.

Características metodológicas dos estudos selecionados

Os sete estudos selecionados foram empregados no contexto da análise do comportamento aplicada (ABA) e utilizaram delineamentos experimentais de sujeito único (Tabela 2). Seis estudos utilizaram delineamento de linha de base múltipla e um estudo realizou pré e pós-teste.

Todos os estudos selecionados realizaram Análise de Concordância Entre Observadores (*Interobserver Agreement* – IOA), que consiste na concordância entre dois ou mais avaliadores nas

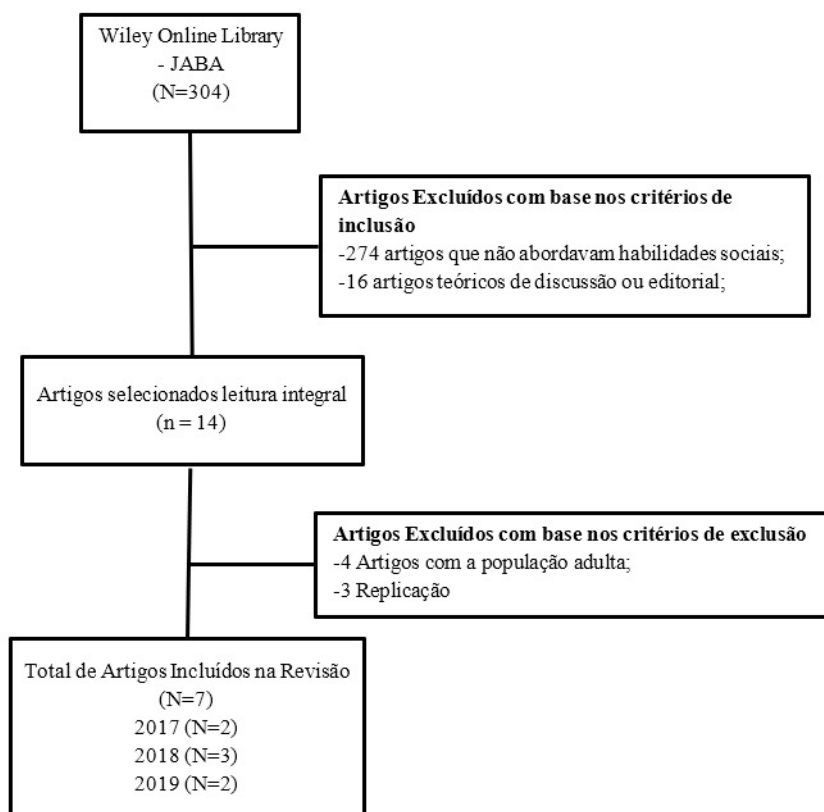


Figura 1. Procedimento e Resultados da Busca realizada no periódico JABA

respostas dadas pelo participante da pesquisa. Em todos os estudos houve um grau de concordância entre observadores maior que 85%. Seis dos estudos selecionados apresentaram teste de generalização (para novas pessoas, contextos ou estímulos) do repertório treinado durante o experimento. Contudo, apenas três estudos apresentaram acompanhamento (*follow-up*), para observar a manutenção do repertório ensinado durante os treinos.

Quanto à faixa etária dos participantes, sete estudos foram realizados com crianças (com idade entre seis e onze anos) e um dos estudos foram realizados com adolescentes (com idade entre 15 e 16 anos). Houve predominância de participantes do gênero masculino em quatro dos estudos selecionados, em três estudos do gênero feminino e um estudo a distribuição foi igual. Todos os estudos foram realizados presencialmente (em clínicas de intervenção ABA, escola ou em casa).

Habilidades sociais e Autismo: Uma síntese das principais evidências encontradas

Habilidades de Cumprimento e Conversação

Quatro dos estudos selecionados treinaram habilidades que estavam diretamente relacionadas à Conversação, como, por exemplo, iniciar uma conversa, cumprimentar adequadamente, emitir sutilezas sociais e emitir mandos para obter informação social.

Em um estudo conduzido por Hood et al. (2017), os pesquisadores utilizaram o pacote *Behavioural Skills Training* (BST)¹ para treinar habilidades de conversação e cumprimento em três

1 O BST é um pacote de treinos, amplamente utilizado no contexto da Análise do Comportamento Aplicada, que envolve uma série de classes de comportamentos, como habili-

crianças diagnosticadas com autismo. Durante a intervenção, os pesquisadores treinaram 16 habilidades, sendo oito de conversação (por exemplo, dizer ‘obrigada’ ou continuar uma conversa) e oito de cumprimento (por exemplo, apertar as mãos de um parceiro ou sorrir). O treino consistiu na apresentação de instruções sobre como e quando emitir comportamento de Cumprimento e Conversação, feedback direcionado ao participante acerca de sua performance e modelagem, que se trata do reforço diferencial para aproximações sucessivas do comportamento esperado. Os resultados da intervenção demonstraram que os participantes apresentaram aquisição de 15 das 16 habilidades treinadas. Após a intervenção, os participantes demonstraram uma acurácia média de 90% nas habilidades de dizer “obrigada” e dar continuidade a uma conversa (conversação), e nas habilidades de sorrir e apertar as mãos do parceiro (cumprimento). Foi identificada generalização do repertório treinado para novos adultos e houve manutenção das habilidades mesmo após três meses da intervenção.

Outro estudo que abordou conversação foi conduzido por Wichnick-Gillis et al. (2018), onde os autores utilizaram um roteiro com esvanecimento (*script-fading*) para treinar crianças diagnosticadas com autismo a iniciar uma interação social. Foi considerada interação qualquer tipo de frase ou sentença direcionada a um parceiro social. Durante a linha de base, foram observadas e registradas as interações espontâneas sem dica ou feedback do pesquisador. A intervenção consistiu no uso do roteiro textual dado ao participante, onde conjunções, tempo verbal e pronomes poderiam ser mudados. Por exemplo, se no script estivesse escrito “Eu amo esse jogo” e o participante repetisse essa frase ou emitisse “Você ama esse jogo”, ambas respostas eram registradas como interação roteirizada. Após a intervenção, foram observadas emergência de iniciação que estavam fora do roteiro (iniciação improvisada), portanto, qualquer iniciação diferente do roteiro era registrada. Por exemplo, se o participante emitisse “Eu gosto desse jogo” durante uma ativi-

dade no computador, essa resposta era registrada como iniciação improvisada. Durante a linha de base, os participantes emitiam uma baixa taxa de interações. Após a inclusão do roteiro, os resultados indicaram que houve um aumento sistemático das interações roteirizadas, que se mantiveram mesmo com esvanecimento do roteiro. Além disso, os participantes demonstraram emergência de interações improvisadas, bem como generalização para novos contextos e pessoas.

Um estudo similar foi conduzido por Grosberg & Charlop (2017), que utilizou mensagens de texto como dicas (*prompt*) para crianças com autismo se engajaram em conversas com seus pares. Após a aquisição do repertório, as dicas foram esvanecidas, ainda assim, os participantes continuaram se engajando em conversas com seus pares. O procedimento foi eficaz em promover conversação com pares e esse repertório foi generalizado em novos ambientes e para novos pares. Adicionalmente, Ezzeddine et al. (2019) utilizaram vídeo modelação para treinar crianças com autismo a emitir comentários (declarações advindas de um roteiro) durante uma atividade de lazer com parceiros sociais. Além de utilizar a vídeo modelação, foi utilizado reforço tangível (itens de preferência das crianças) e dicas adicionais. Para 3 crianças, a vídeo modelação foi suficiente para que as crianças aumentassem os comentários durante atividades de lazer. As outras três crianças necessitaram de estratégias adicionais, como reforço tangível e dicas. Os efeitos da intervenção se mantiveram 1 e 3 semanas após o procedimento.

Brincadeira Social

Dois estudos abordaram a habilidade de participar de uma brincadeira social. O estudo de Akers et al. (2019) avaliou a eficácia da implementação de uma “agenda” de atividades de grupo para promover brincadeira social em crianças com autismo. Essa “agenda” se tratava de uma sequência de comportamentos que deveriam ser emitidos durante a brincadeira. Junto com essa agenda de atividades, utilizou-se também o script, que fornecia frases apropriadas ao contexto da brincadeira. O procedimento se iniciou com a brincadeira de esconde-esconde, sendo realizada com um companheiro de desenvolvimento típico. Com a introdução da

dades sociais, de autocuidado, atividades de vida diária, entre outras (Lafasakis & Sturmey, 2004).

Tabela 2. Características dos estudos selecionados

Referência	N	Gênero	Faixa Etária	Ambiente	Delineamento	Tipo de Habilidade treinada	Intervenção	Principais Resultados
Akers et al. (2018)	3	2 Feminino (66,66%) 1 Masculino (33,33%)	Crianças (3, 4 e 5 anos)	Presencial – Universidade	Linha de Base múltipla entre participantes	Brincadeira Social	Inserção de cronograma de atividades com scripts	Com a inserção do cronograma, os participantes demonstram envolvimento com a brincadeira e com o parceiro social. O comportamento se manteve nas sondas.
Ezzeddine et al. (2019)	6	1 Feminino (16,6%) 5 Masculino (83,3%)	Crianças (5-9 anos)	Presencial/ Escola	Delineamento de Sondas Múltiplas entre atividades	Brincadeira Social	Vídeo modelação, reforço tangível e uso de dicas para treinar crianças a emitir comentários durante atividade de laser.	A vídeo modelação foi suficiente para que 3 dos seus participantes emitissem comentários durante atividades de lazer. Para os participantes remanescentes, foi necessário uso de dicas e reforço tangível.
Grosbe & Charlop (2017)	6	1 Feminino (16,1%) 5 Masculino (83,9%)	Crianças (7 a 11 anos)		Linha de base múltipla entre participantes	Conversação Social	Uso de mensagens de texto com dicas entre pares.	As crianças aprenderam a se comunicar com uso de mensagens e esse repertório se generalizou entre diferentes pares e ambientes.
Hood et al. (2017)	3	1 Feminino (33,33%) 2 Masculino (66,66%)	Crianças (8 anos) Adolescentes (15 e 16 anos)	Presencial – Escola	Linha de Base Múltipla entre comportamentos	Cumprimentos e Conversação	Treino de habilidades de cumprimento e conversação com uso do Behavioural Skills Training (BST)	Os resultados demonstram que o procedimento favoreceu a melhora das habilidades de cumprimento e conversação, que são requisitos para interações mais complexas.
Najdowski et al. (2018)	3	2 Feminino (66,66%) 1 Masculino (33,33%)	Crianças (5,7,8 anos)	Presencial – Majoritariamente na escola	Não especificado	Brincadeira social.	Treino com uso do MET para identificar preferências de jogos e responder adequadamente a preferências de outros colegas durante o jogo.	Após a intervenção, os participantes identificavam corretamente as preferências de outras pessoas que estavam jogando e realizavam ofertas de jogos, baseado nessa preferência.
Welsh et al. (2018)	3	2 Feminino (66,66%) 1 Masculino (33,33%)	Crianças (6, 8 e 4 anos)	Presencial – Em casa	Linha de Base Múltipla entre participantes	Tomada de perspectiva	Treino de tato com uso do MET para identificar o que outros colegas estavam sentindo (em relação ao tato, audição, fala, odor, paladar).	O pacote de treino foi implementado em ambiente natural e eficaz para que os participantes identificassem corretamente o que os outros estavam sentindo.
Wichnick-Gillis et al. (2018)	3	3 Masculino	8 e 10 anos	Presencial - Escola	Linha de Base Múltipla entre atividades	Conversação Social	Foi utilizado roteiro com esmaecimento (script-fading) para treinar crianças com autismo a iniciar interações sociais.	Durante a linha de base, os participantes emitiram comportamentos de iniciação de interação social, mas de forma inconstante e que não se mantinha ao longo do tempo. Após a intervenção com uso de script, os participantes aumentaram sistematicamente e de forma contínua as interações sociais.

N=Tamanho da amostra

agenda de atividades e script, os participantes deveriam emitir frases apropriadas ao contexto da brincadeira. As dicas (agenda e script) foram esvanecidas gradativamente. Os resultados demonstraram que a intervenção foi eficaz em promover brincadeira social, de modo que os participantes se engajaram na atividade e apresentaram frases apropriadas ao contexto da brincadeira. Esse repertório se manteve com esvanecimento das dicas, mesmo duas semanas após a intervenção.

Em outro estudo, realizado por Najdowski et al. (2018), os experimentadores treinaram adolescentes para identificar preferências de parceiros sociais, no contexto da brincadeira. Durante o procedimento, os participantes observaram os parceiros sociais se engajando com jogos, demonstrando interesse ou desinteresse pelos mesmos. Os participantes foram ensinados a identificar preferências dos parceiros, com uso do Treinamento com Múltiplos Exemplos (*Multiple Exemplar Training – MET*²), que havia questões sobre quais seriam os possíveis jogos preferidos dos seus parceiros sociais. Durante o procedimento, os participantes recebiam dicas para auxiliar a escolha correta e os acertos eram consequenciados com elogios. As dicas foram sendo esvanecidas após a aquisição do repertório. Os resultados demonstraram que os participantes identificaram corretamente as preferências dos parceiros sociais e realizavam oferta de jogos condizentes com a preferência. Esse repertório foi mantido mesmo com esvanecimento das dicas e houve generalização para novos parceiros sociais, que não fizeram parte do treino.

Tomada de Perspectiva

A tomada de perspectiva foi abordada por Welsh et al. (2018), sendo uma habilidade importante nas interações sociais, pois a partir da tomada de perspectiva, é possível demonstrar respostas empáticas, que serão reforçadas no contexto social. O procedimento consistiu no uso do MET, para identificação de sensações (referentes à fala, tato, odor, visão,

paladar) experimentadas por parceiros sociais. As respostas dos participantes eram consequenciadas com feedback corretivo. Os resultados demonstraram que a intervenção foi eficaz em ensinar participantes a tatear o que parceiros sociais estavam sentindo (e.g., tatear qual sabor que um parceiro social estava sentindo). Esse repertório foi generalizado para novos estímulos e, também, novos parceiros.

Discussão

As habilidades sociais possuem um papel central nas interações humanas e são essenciais para um bom funcionamento em diferentes situações cotidianas, como por exemplo, escola, trabalho e relações familiares (Meier et al. 2006; Deming, 2017). Uma das principais características do autismo é o *déficit* no repertório de habilidades sociais (APA, 2013; Bellini et al. 2017; Dogan et al. 2017). Essa revisão identificou pesquisas recentes, com alto rigor metodológico, sobre treino de habilidades sociais em crianças e adolescentes com autismo. Os resultados indicaram que alguns procedimentos baseados na ABA, como por exemplo, vídeo modelação, *script fading*, treino de com múltiplos exemplos (MET), uso de instrução, são eficazes para o treino de habilidades de cumprimento e conversação (Hood et al. 2017; Grosbe & Charlop, 2017; Ezzeddine et al. 2018; Wichnick-Gillis et al. 2018), brincadeira social (Akers et al. 2018; Najdowski et al. 2018) e tomada de perspectiva (Welsh et al. 2018).

Além disso, cinco estudos investigaram a generalidade do repertório treinado durante a intervenção, de modo que os participantes demonstraram generalização mediante novos contextos (Wichnick-Gillis et al. 2018; Grosbe & Charlop, 2017), estímulos (Welsh et al. 2018) e pessoas (Hood et al. 2017; Najdowski et al. 2018). Trata-se de um dado importante, pois intervenções no contexto do autismo devem ser planejadas para gerarem aumento do repertório comportamental dos participantes para além da situação experimental ou clínica (Bagaiollo & Guilhardi, 2002; Loovas, 1987). Contudo, uma limitação metodológica encontrada foi que apenas três estudos (Akers et al. 2018; Grosbe & Charlop, 2017; Ezzeddine et al. 2018) monitoraram a manutenção do repertório treinado ao longo tempo. O contato

2 O MET é um procedimento com uso de instruções e com estímulos diversificados, que promove topografias de respostas variadas, que garante tanto a aquisição da resposta desejada, quanto generalização de topografias de respostas não treinadas (Cooper et al. 2007).

com ambiente natural e a ausência dos reforçadores que eram empregados no procedimento, podem enfraquecer os efeitos da intervenção em longo prazo (McEachin et al. 1993; Graham & Donaldson, 1993). Sem dados de *follow-up*, não é possível determinar se o repertório treinado se manteve ou se sofreu algum declínio com a passagem do tempo.

A maioria dos artigos selecionados (62,5%) abordaram habilidades de cumprimento e conversação, que são fundamentais para iniciar e manter uma interação social (McKinnon e Krempa, 2002). Além disso, esses treinos tangenciam outra característica central do autismo, que é a comunicação (APA, 2013; Dogan et al. 2017; Duarte et al. 2018; Lord et al. 2020). Contudo, foi constatado uma ausência de estudos que abordassem habilidades sociais mais complexas, como por exemplo, autorregulação, resolução de problemas e linguagem avançada. Uma hipótese para esse achado é que treinos de operantes verbais, que são mais frequentemente publicados no JABA (Nicolino & Zanotto, 2010), recebem maior atenção, devido à importância da comunicação para o bom desempenho em atividades essenciais do dia a dia, como solicitar itens ou expor necessidades. Desse modo, treino de habilidades sociais acabam tendo prioridade secundária na agenda de pesquisa.

As habilidades relacionadas à brincadeira social apareceram em dois artigos, um deles com enfoque na interação social durante a brincadeira (Akers et al. 2018) e outro sobre a realização de inferência das preferências de um parceiro social (Najdowski et al. 2018). A brincadeira pode contribuir para o enriquecimento das relações interpessoais e individuais, podendo favorecer repertório de resolução de problemas, atenção compartilhada, imaginação, tomada de perspectiva, comunicação e aprendizagem sobre relações sociais (McConnell, 2002; Moura et al. 2021). Portanto, procedimentos que envolvem o brincar podem favorecer diversas habilidades sociais, inclusive as mais complexas, não se limitando apenas habilidade de brincadeira social.

A presente revisão identificou um *déficit* significativo na produção de trabalhos sobre treino de habilidades sociais e autismo. Além disso, foi constatado uma baixa produção de pesquisas sobre treino de habilidades sociais com adolescentes diagnosticados com autismo. Ainda que se conside-

re importante que treinos de habilidades sociais sejam ministrados logo na infância, faz-se necessário que existam estudos que busquem identificar quais habilidades sociais estão ausentes em adolescentes com autismo, bem como estudos que investiguem a eficácia do treino de habilidades sociais para esse público. Um dos fatores que podem ter contribuído para esse achado foi o fato de excluirmos a população adulta da revisão, o que limitou nossos achados sobre treinos que poderiam ser realizados com adolescentes, como por exemplo, habilidades sociais no mercado de trabalho (e.g. Yamamoto & Isawa, 2020). Ainda assim, esse recorte possibilitou identificar uma lacuna de trabalhos referentes a esse período do desenvolvimento de indivíduos diagnosticados com TEA, visto que a maior parte dos artigos encontrados tinham como população crianças ou adultos. Trabalhos futuros devem buscar identificar quais são os *déficits* de habilidades sociais presentes em adolescentes com autismo e testar eficácia dos treinos para desenvolver esse repertório.

Nenhum trabalho sobre a temática foi produzido nos anos de 2020 a 2022, de modo que o trabalho mais recente foi publicado em 2019. O período coincide com a duração da pandemia de COVID-19 e, uma vez que todos procedimentos foram ministrados presencialmente, o isolamento social pode ter contribuído para interrupção desses trabalhos. Não obstante, dentro do contexto da aba, alguns trabalhos foram realizados por meio de videoconferência no período da pandemia, como por exemplo, autocuidado, uso de máscara e treino de tato (Bountain et al. 2020; Craig et al. 2022; Ferguson et al. 2020). Ainda que seja mais difícil ministrar treinos de habilidades sociais por meio de videoconferência, devido ao componente da interação social, procedimentos sobre habilidades sociais, que incluem interação no ambiente virtual, devem ser investigados.

Considerações Finais

Esse trabalho identificou estudos empíricos, com alto rigor metodológico e que apresentaram evidências de eficácia para treino de habilidades sociais. Apresentamos ao leitor características metodológicas dos estudos selecionados, o que pode contri-

buir com planejamento de pesquisas e intervenções futuras. Além disso, identificamos que alguns procedimentos, amplamente usados no contexto da ABA, como script fading, vídeo modelação, uso de dicas, MET, também podem ser ferramentas utilizadas no treino de habilidades sociais.

Contudo, há um *déficit* de trabalhos sobre a temática. Essa revisão identificou quatro lacunas de pesquisa: 1) baixa produção dentro da temática autismo e habilidades sociais, principalmente no que se refere às habilidades sociais complexas; 2) escassez de estudos com adolescentes; 3) enfoque nas habilidades sociais relacionadas à conversação; 4) ausência de acompanhamento (*follow-up*) das intervenções.

Sugere-se a temática seja incluída na agenda de pesquisa acerca do autismo, com enfoque especial para habilidades sociais mais complexas, como autorregulação, resolução de problemas, comportamento de grupo, entre outras. Também há a necessidade de estudos que investiguem quais são os *déficits* de repertório de habilidades sociais em adolescentes e testar intervenções nesse contexto. No campo metodológico, sugere-se estudos que testem procedimentos realizados por meio de videoconferência e que sejam elaborados com acompanhamento (*follow-up*) para investigar a manutenção do repertório ao longo do tempo.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5) (5th ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- Assumpção, F. B. J., & Kuczynski, E. (2007). *Autismo infantil: Novas tendências e perspectivas*. Atheneu.
- Akers, J. S., Higbee, T. S., Gerencser, K. R., & Pellegrino, A. J. (2018). An evaluation of group activity schedules to promote social play in children with autism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 51(3), 553-570. <https://doi.org/10.1002/jaba.474>
- Bellini, S., Peters, J. K., Benner, L., & Hopf, A. (2007). A meta-analysis of school-based social skills interventions for children with autism spectrum disorders. *Remedial and Special Education*, 28(3), 153-162. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/07419325070280030401>
- Bellini, S. (2006). The development of social anxiety in high functioning adolescents with autism spectrum disorders. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, 21, 138-145. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/10883576060210030201>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, 16(2), 330-350. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2010v16n2p330>
- Boutain, A. R., Sheldon, J. B., & Sherman, J. A. (2020). Evaluation of a telehealth parent training program in teaching self-care skills to children with autism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 53(3), 1259-1275. <https://doi.org/10.1002/jaba.743>
- Cooper, J., Heron, T., & Heward, W. (2007). *Applied Behaviour Analysis*. New Jersey: Pearson Education.
- Craig, E. A., Dounavi, K., & Ferguson, J. (2022). Effectiveness of a Brief Functional Analysis and Functional Communication Training Conducted Through Telehealth. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 35(2), 227-246. <https://doi.org/10.1007/s10882-022-09857-6>
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2015). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática*. Editora Vozes Limitada.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 1(2), 104-115. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v1i2.33>
- Deming, D. J. (2017). The growing importance of social skills in the labor market. *The Quarterly Journal of Economics*, 132(4), 1593-1640. <https://doi.org/10.1093/qje/qjx022>
- Dogan, R. K., King, M. L., Fischetti, A. T., Lake,

- C. M., Mathews, T. L., & Warzak, W. J. (2017). Parent-implemented behavioral skills training of social skills. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 50(4), 805-818. <https://doi.org/10.1002/jaba.411>
- Esteves, R. C., Lucchesi, F. D. M., & Almeida-Verdu, A. C. M. (2014). Ensino de ecoico, tato e mando: uma revisão bibliográfica dos artigos do Journal of Applied Behavior Analysis (JABA). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16(2), 109-124.
- Ezzeddine, E. W., DeBar, R. M., Reeve, S. A., & Townsend, D. B. (2020). Using video modeling to teach play comments to dyads with ASD. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 53(2), 767-781. <https://doi.org/10.1002/jaba.621>
- Graham, J. W., & Donaldson, S. I. (1993). Evaluating interventions with differential attrition: The importance of nonresponse mechanisms and use of follow-up data. *Journal of Applied Psychology*, 78(1), 119-128. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.78.1.119>
- Ferguson, J. L., Majeski, M. J., McEachin, J., Leaf, R., Cihon, J. H., & Leaf, J. B. (2020). Evaluating discrete trial teaching with instructive feedback delivered in a dyad arrangement via telehealth. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 53(4), 1876-1888. <https://doi.org/10.1002/jaba.773>
- Hood, S. A., Luczynski, K. C., & Mitteer, D. R. (2017). Toward meaningful outcomes in teaching conversation and greeting skills with individuals with autism spectrum disorder. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 50(3), 459-486. <https://doi.org/10.1002/jaba.388>
- Kasari, C., Rotheram-Fuller, E., Locke, J., & Gulsrud, A. (2012). Making the connection: Randomized controlled trial of social skills at school for children with autism spectrum disorders. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 53(4), 431-439. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2011.02493.x>
- Koegel, L. K., Koegel, R. L., Hurley, C., & Frea, W. D. (1992). Improving social skills and disruptive behavior in children with autism through self-management. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 25(2), 341-353. <https://doi.org/10.1901/jaba.1992.25-341>
- La Greca, A. M., & Lopez, N. (1998). Social anxiety among adolescents: Linkages with peer relations and friendships. *Journal of Clinical Child Psychology*, 26, 83-94. <https://doi.org/10.1023/A:1022684520514>
- Leaf, J. B., Cihon, J. H., Alcalay, A., Mitchell, E., Townley-Cochran, D., Miller, K., & McEachin, J. (2017). Instructive feedback embedded within group instruction for children diagnosed with autism spectrum disorder. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 50(2), 304-316. <https://doi.org/10.1002/jaba.375>
- Lord, C., Brugha, T. S., Charman, T., Cusack, J., Dumas, G., Frazier, T., & Veenstra-VanderWeele, J. (2020). Autism spectrum disorder. *Nature Reviews Disease Primers*, 6(1), 1-23. <https://doi.org/10.1038/s41572-019-0138-4>
- Lovaas, O. I. (1987). Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 55(1), 3. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.55.1.3>
- Lovaas, O. I. (2003). *Teaching individuals with developmental delays: Basic intervention techniques*. PRO-ED.
- Matson, J. L., Matson, M. L., & Rivet, T. T. (2007). Social-skills treatments for children with autism spectrum disorders: An overview. *Behavior Modification*, 31(5), 682-707. [doi: 10.1177/0145445507301650](https://doi.org/10.1177/0145445507301650)
- McEachin, J. J., Smith, T., & Lovaas, O. I. (1993). Long-term outcome for children with autism who received early intensive behavioral treatment. *American Journal on Mental Retardation*, 97(4), 359-372. <https://psycnet.apa.org/record/1993-22583-001>
- McConnell, S. R. (2002). Interventions to facilitate social interaction for young children with autism: Review of available research and recommendations for educational intervention and future research. *Journal of autism and developmental disorders*, 32, 351-372. <https://doi.org/10.1023/A:1020537805154>
- McKinnon, K., & Krempa, J. (2002). *Social skills solutions: A hands-on manual for teaching social skills to children with autism*. DRL Books.
- Meier, C. R., DiPerna, J. C., & Oster, M. M. (2006). Importance of social skills in the elementary grades. *Education and Treatment of Children*,

- 409-419. <https://www.jstor.org/stable/42899893>
- Moura, A., dos Santos, B. M. L., & Marchesini, A. L. S. (2021). O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 21(1), 24-38. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/14120>
- Najdowski, A. C., St. Clair, M., Fullen, J. A., Child, A., Persicke, A., & Tarbox, J. (2018). Teaching children with autism to identify and respond appropriately to the preferences of others during play. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 51(4), 890-898. <https://doi.org/10.1002/jaba.494>
- Nicolino, V. F., & Zanotto, M. D. L. B. (2010). Revisão histórica de pesquisas em análise do comportamento e educação especial/inclusão publicadas no JABA entre 2001 e 2008. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 51-79. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2897>
- Phillips, E. L. (1978). *The social skills basis of psychopathology: Alternatives to abnormal psychology and psychiatry*. Grune & Stratton.
- Tantam, D. (2000). Psychological disorder in adolescents and adults with Asperger syndrome. *Autism*, 4, 47-62. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1362361300004001004>
- Tiura, M., Kim, J., Detmers, D., & Baldi, H. (2017). Predictors of longitudinal ABA treatment outcomes for children with autism: A growth curve analysis. *Research in Developmental Disabilities*, 70, 185-197. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2017.09.008>
- Welsh, F., Najdowski, A. C., Strauss, D., Gallegos, L., & Fullen, J. A. (2019). Teaching a perspective-taking component skill to children with autism in the natural environment. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 52(2), 439-450. <https://doi.org/10.1002/jaba.523>
- Welsh, M., Park, R. D., Widaman, K., & O'Neil, R. (2001). Linkages between children's social and academic competence: A longitudinal analysis. *Journal of School Psychology*, 39, 463-481
- Wichnick-Gillis, A. M., Vener, S. M., & Poulson, C. L. (2019). Script fading for children with autism: Generalization of social initiation skills from school to home. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 52(2), 451-466. <https://doi.org/10.1002/jaba.534>
- Williams White, S., Keonig, K., & Scahill, L. (2007). Social skills development in children with autism spectrum disorders: A review of the intervention research. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 37, 1858-1868. <https://doi.org/10.1007/s10803-006-0320-x>
- White, S. W., Ollendick, T., Albano, A. M., Oswald, D., Johnson, C., Southam-Gerow, M. A., & Scahill, L. (2013). Randomized controlled trial: Multimodal anxiety and social skill intervention for adolescents with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 43, 382-394. <https://doi.org/10.1007/s10803-012-1577-x>
- Yamamoto, S., & Isawa, S. (2020). Effects of textual prompts and feedback on social niceties of adolescents with autism spectrum disorder in a simulated workplace. *Journal of applied behavior analysis*, 53(3), 1404-1418. <https://doi.org/10.1002/jaba.667>

Histórico do Artigo

Data da submissão: 31/01/2022

Aceito em: 05/06/2023

Editora Associada: Daniely B. Tatmatsu